

CINEMA COMO DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

*Maria Eduarda Marinho Freire de Andrade¹
William Coelho de Oliveira²*

RESUMO: Este relato objetiva tematizar a importância do cinema como ferramenta pedagógica para diagnóstico e intervenção sobre os problemas da realidade escolar. Trata-se de análise e reflexão acerca da experiência vivenciada no CINE ESCOLA como atividade de extensão proporcionadora do olhar crítico e sensível, visando à interação UERN-Escola, a partir de filmes temáticos sobre problemas escolares, para questões que vão além da própria sala de aula. O trabalho foi idealizado e coordenado pelo Prof. William Coelho (DFI-FAFIC) e desenvolvido pela discente de Filosofia, Maria Eduarda, com o apoio das colegas de curso, Victória Natália e Roberta Calini, e realizado graças à colaboração da Supervisora Pedagógica do C.E.I. Eliseu Viana, Nicênia Larissa, e da professora de Sociologia, Edila Costa. Expõem-se aqui os fundamentos, objetivos e metodologias para a realização das atividades e analisam-se os seus percalços para a perspectiva interdisciplinar e seu potencial como extensão do saber acadêmico até as nossas escolas públicas, no seio do ensino e da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Cinema. Realidade Escolar.

ABSTRACT: this report aims to thematize the importance of cinema as a pedagogical tool for diagnosis and intervention on the problems of school reality. This is an analysis and reflection on the experience lived at CINE ESCOLA as an extension activity that provides a critical and sensitive look, aiming at the UERN-School interaction, from thematic films about school problems, to issues that go beyond the classroom itself. The work was conceived and coordinated by Prof. William Coelho (DFI-FAFIC) and developed by the Philosophy student, Maria Eduarda, with the support of fellow students, Victória Natália and Roberta Calini, and carried out thanks to the collaboration of the C.E.I. Pedagogical Supervisor Eliseu Viana, Nicênia Larissa, and the teacher of Sociology, Edila Costa. Here, the foundations, objectives and methodologies for carrying out the activities are exposed and their problems are analyzed for the interdisciplinary perspective and its potential as an extension of academic knowledge to our public schools, within teaching and research.

KEYWORDS: Extension Activity. Cinema. School Reality.

INTRODUÇÃO

A escola pública é composta de uma diversidade de alunos e alunas que trazem consigo múltiplas vivências de realidades distintas que muitas vezes são secundarizadas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a escola, ao invés de se tornar um espaço de acolhimento e pertencimento, acaba por reproduzir na educação uma dinâmica de ensino excludente quando ignora as questões presentes na realidade das e dos estudantes.

Além disso, é importante enfatizar que a educação não se reduz apenas ao espaço da sala de aula nem mesmo àquele circunscrito entre os muros da escola³. Logo, nem todas as questões estão ao alcance de resolução dos professores. A assistência pedagógica, social e psicológica são fundamentais para o enfrentamento de determinados problemas que afetam as e os estudantes que compõem as escolas públicas brasileiras, tais como, lgbtfobia, violência doméstica, abuso de drogas, pedofilia, assédio sexual, transtornos depressivos ou de ansiedade, além do conflito entre o profissionalismo na lide com o sistema burocrático em detrimento da simples afetividade humana.

Nesse sentido, nosso trabalho compreende o cinema como um instrumento pedagógico no âmbito escolar, para além da sala de aula, e uma ferramenta no enfrentamento e no diagnóstico dessas problemáticas, produzindo, assim, debates e conscientização acerca de temáticas sensíveis que afetam a juventude de escolas públicas em Mossoró, implicando no seu

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Filosofia (DFI/FAFIC/UERN). E-mail: mariaeduardafreire@alu.uern.br

² Professor coordenador do CINE ESCOLA (DFI/FAFIC/UERN). E-mail: williamcoelho@uern.br

³ Perspectiva bem demonstrada em vários filmes, de várias nacionalidades, selecionados para este trabalho, tais como: o francês *Entre os Muros da Escola* (BÉGAUDEAU, GRINBERG, OUFRELLA, 2008); o alemão *A Onda* (GANSEL et al. 2009); o irlandês *Como Estrelas na Terra* (KHAN, SAFARY, CHOPRA, 2007); os americanos *Escritores da Liberdade* (SWANK, 2007), *Preciosa – Uma História de Esperança* (SIDIBE, MO'NIQUE, PATTON, 2009); *Além da Sala de Aula* (VANCAMP, TALLEY, BUSFIELD, 2011); *Mentes Perigosas* (PFEIFFER, DZUNDZA, VANCE, 1995); *O Substituto* (BRODY, HARDEN, CAAN, 2011); *Adorável Professor* (DREYFUSS, HEADLY, THOMAS, 1995) e, claro, o clássico dessa temática, *Ao Mestre com Carinho* (POITIER, GEESON, ROBERTS, 1967) e *Ao Mestre com Carinho II* (POITIER, GEESON, ROBERTS, 1996), assim como o seriado espanhol *Merli* (LOZANO, 2015) além de muitos documentários nacionais e estrangeiros.

rendimento e permanência no sistema educacional. Vale observar, contudo, que o uso do cinema como instrumento de diagnóstico e intervenção pedagógicas não exclui a necessidade de assistência estudantil multiprofissional, caracterizando-se assim como apenas mais uma possibilidade de atuação em sala de aula com a finalidade de promover discussões e debates que ampliem a criticidade das categorias discente, docente e gestão escolar. Aliás, seu uso fez perceber a importância e carência do trabalho multiprofissional para que “a cegueira dos especialistas seja substituída pela compreensão das situações complexas” em vista do diagnóstico e da devida intervenção sobre os problemas identificados, de modo a escaparmos da “estagnação do sistema educativo” (FAZENDA, 2013, p. 18).

A escolha do cinema deu-se pelo fato de a linguagem audiovisual envolver, emocionar e aproximar despertando assim um novo olhar para questões complexas da existência humana, possibilitando a reflexão sobre “o sensível e o pensável, a significação e a representação, a descrição ou a constituição do real em sua subjetividade” cujas imagens, quando mediadas no contexto da sala de aula, podem proporcionar “ocasião sumamente potente de gerar interrogantes de índole filosófica” (SOLAS, 2012, p. 94-5) e vir a despertar compreensões e percepções essenciais para o processo de ensino-aprendizagem como também para um diagnóstico multifacetado da realidade escolar e social.

Afinal, numa reflexão aquém do plano ontológico da filosofia deleuziana (VASCONCELOS, 2006) que considera o cinema como um dos modos do pensamento, tal como a ciência, a arte e a filosofia, observamos que as imagens e os signos cinematográficos podem promover um espelhamento da realidade escolar de modo a proporcionar a identificação e a reflexão das e dos estudantes com os problemas tematizados na tela. Isto porque “a imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas”, como bem diz Vani Kenski (2012, p. 44-5), o que “pode induzir profundas mudanças na maneira de ensinar e aprender” mediante

o uso do cinema como recurso pedagógico, alterando “profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes”.

CINEMA IMITA ESCOLA

Considerando a escola como o espaço de busca do conhecimento formalizado para os adolescentes, acredita-se, com Aristóteles, que essa busca obtém mais prazer através da sensação da visão (ARISTÓTELES, 2002, p. 982a25). Talvez porque a apresentação da imagem à nossa frente alimente a nossa mente com uma imitação do real, o qual Platão (2001, p. 44d) supunha já se encontrar no intelecto onde toda imagem seria espelhada (RORTY, 1994). Uma vez alimentado com cada representação, o intelecto se satisfaz com a identidade entre ela e o real (PLATÃO, 2001, p. 45c).

Para os antigos gregos a imitação (*mimesis*) é a técnica dos artistas, cuja função é imitar a realidade: o mito, que imita ação; a pintura, que imita a figura; a escultura, que imita o corpo; a música, que imita a harmonia; a arte, que imita a vida. Apesar da crítica de Platão aos poetas [*poietikos*] Homero e Hesíodo, fazedores de muitas mentiras sobre os deuses, por suas cópias infiéis do Mundo das Ideias, Aristóteles reconhece na *mimesis* dos criadores de mitos [*philomythos*] uma condição da racionalidade pré-filosófica, uma vez que “não existem pensamentos sem imagens” (ARISTÓTELES, 2006, p. 432a14).

Ora, desde o seu surgimento no século VI a.C. a Filosofia tem se propagado como um saber abstrato, racional e totalizante, enquanto o mito constitui-se em um saber fantástico, imagético, estruturado em elementos concretos da realidade vivida. O mito, como narrativa, porém, era uma estratégia educacional para a mentalidade ingênua e primitiva (NOVASKI, 1988, p. 26). Contudo, na modernidade, com o advento da Ciência, o Iluminismo filosófico fez a racionalidade científica substituir tal estratégia na educação formal (TREVISAN, 2000).

Hoje a ciência gerou a tecnologia, cujo manuseio parece destoar das abstrações filosóficas (DUARTE, 1993). Porém, ambas – Filosofia e tecnologia – participam do mundo educacional. Então, como conciliar o ensino de conceitos filosóficos, sociológicos, históricos ou geográficos, com o uso das tecnologias? Que papel o manuseio tecnológico (paradoxalmente concreto e virtual) pode cumprir no ensino da Filosofia, da Sociologia, da História e da Geografia⁴? Como o mito tecnológico (PIRES, 2011) da narrativa cinematográfica pode contribuir com os desafios do pensamento crítico na educação atual (PIMENTA, 2011).

INSTRUMENTAÇÃO E EXPECTATIVA

Para aprimorar o uso da tecnologia (KENSKI, 2012) do cinema na educação, vislumbrou-se utilizar a imitação da realidade na imagem-ação de filmes (DELEUZE, 1990) sobre a problemática escolar. Desse modo, à imitação do mundo das ideias de Platão, buscou-se fazer *downloads* dos conceitos teóricos que se encontram no mundo das imagens cinematográficas, espelhando a realidade das escolas parceiras. Isto propiciou uma abordagem próxima à leveza e à praticidade da narrativa (BENJAMIN, 1994) mítica, mediada pela virtualidade tecnológica (VASCONCELOS, 2006).

Interdisciplinarmente, no entanto, é preciso não perder de vista a criticidade totalizante própria da Filosofia nem a contextualidade histórica e geográfica, tampouco a perspectiva política da Sociologia. Assim, o Cine Escola, como mimesis da realidade escolar, constitui-se

⁴ Como complemento à proposta de extensão, propôs-se também uma versão como Projeto de Ensino: EM CINE ESCOLA – ENSINO PELA MÍMESIS DA REALIDADE ESCOLAR, com a pretensão de envolver os alunos de Estágio Supervisionado dos 4 cursos de Licenciatura da FAFIC e seus respectivos Supervisores. Em 4 etapas distintas, pretendia-se culminar com oficinas pedagógicas como intervenção pertinente aos problemas diagnosticados pelo debate sobre os filmes, em resposta às condições educacionais e como agradecimento das estagiárias e estagiários e da FAFIC-UERN às escolas que nos receberam por quatro semestres (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014). Entretanto, a proposta foi inviabilizada pela recusa dos demais supervisores em se estabelecer um horário comum na distribuição de componentes curriculares em seus respectivos departamentos, para que todos os cursos pudessem participar da exposição dos filmes escolhidos e do debate que prepararia as e os estagiários para coordenarem a atividade e executarem as oficinas nas escolas.

em aprender e ensinar a exercitar a interdisciplinaridade do discurso filosófico numa perspectiva pedagógica, conforme a mimesis aristotélica (TREVISAN, 2000), visando a integrar os demais saberes dos cursos de licenciatura da FAFIC transmitidos em disciplinas como História, Geografia e Sociologia.

Nessa perspectiva, o Cine Escola, como ensino pela mimesis da realidade escolar, intentaria fomentar na equipe a busca e criação de material pedagógico através de oficinas pelas quais se pudesse intervir em problemas escolares identificados nos filmes, sobre dificuldades e interesses da comunidade escolar na aprendizagem, trabalhando conjuntamente conforme a perspectiva de cada área do saber, junto a suas e seus respectivos docentes e estagiários⁵.

Por isso, ao longo da construção do projeto foram realizados alguns encontros com as coordenações pedagógicas de algumas escolas públicas estaduais campo de estágio em Mossoró, tais como: *Abel Coelho, Eliseu Viana, Freitas Nobre e Moreira Dias*. Em reuniões com as supervisoras pedagógicas para se definir o cronograma de exibição dos filmes escolhidos e a metodologia adotada para o debate foram apresentadas a proposta e a equipe, assim como a lista dos filmes e as temáticas abordadas.

Em respeito à experiência pedagógica dos profissionais escolares (PIMENTA, 2012), foi preciso considerar a demanda das escolas que pudesse ser atendida pelos filmes previamente assistidos. Tudo indicava para filmes como *Escritores da Liberdade* (SWANK, 2007), *Mentes*

⁵ A perspectiva das propostas complementares entre o Cine Escola e o Em Cine Escola deveria resultar em material filosófico, sociológico, histórico e geográfico, assim como poesias, charges, músicas, fotografias (BENJAMIN, 1994) ou vídeos, resultantes da reflexão (KOHAN; OLARIETA, 2012) de estagiários e alunos sobre a realidade escolar e pessoal, a partir dos filmes trabalhados. Todo o material coletado deveria ser organizado como recurso pedagógico a ser compartilhado e aplicado no ensino de graduação e estendido às escolas como extensão universitária. Assim, o Cine Escola cumpriria o debate interdisciplinar entre os estagiários, supervisores ou coordenadores de estágio de licenciatura da FAFIC, de modo a fortalecer o ensino, a extensão e a pesquisa educacional na formação e na profissão de Professor.

Perigosas (PFEIFFER; DZUNDZA; VANCE, 1995), *Ao Mestre com Carinho* (POITIER; GEESON; ROBERTS, 1967) ou *O Substituto* (BRODY; HARDEN; CAAN, 2011).

PNG, IMAGEM 1, ARTE DO PROJETO.



Fonte: Maria Eduarda Marinho Freire de Andrade

O Filme e a Escola

Antes das reuniões com as coordenadoras, a equipe de assistentes trabalhou na pesquisa acerca de filmes com a temática escolar: preferencialmente, sobre sala de aula. Fez-se

a coletânea e a seleção dos filmes cuja temática mais se aproximasse da realidade das escolas parceiras. Assistimos aos filmes que pudessem auxiliar nos debates que pretendíamos levar para as escolas e traçamos coletivamente estratégias de como tornar as sessões participativas e dinâmicas. Então, providenciou-se a arte.

Após alguns encontros iniciamos as reuniões com as coordenações pedagógicas das escolas, que muitas vezes são as únicas encarregadas de oferecer algum suporte para além da sala de aula, a fim de indicação das principais problemáticas presentes nas turmas para as quais promoveríamos a sessão Cine Escola. Dentre as escolas⁶, contudo, a escolhida para o desenvolvimento das atividades e objeto deste relato foi o *Centro de Educação Integral Professor Eliseu Viana*, sob a orientação e apoio da supervisora pedagógica Nicênia Aguiar, e da professora de Sociologia, Edila Costa.

A principal problemática indicada em relação às turmas de 2ª série do ensino médio, segundo a experiência pedagógica das profissionais na escola Eliseu Viana, o que coincidia com as demais escolas, foi o envolvimento com tráfico de drogas, assim como evasão escolar e desmotivação na participação das aulas, além de drama familiar. Aparentemente, o filme mais indicado seria *Escritores da Liberdade* (SWANK, 2007). Contudo, o primeiro já havia sido discutido por outro professor, nessas turmas. E o segundo, parecia muito violento para a sessão pretendida.

Em razão disso, decidimos pelo filme *O Substituto* (BRODY; HARDEN; CAAN, 2011), dirigido pelo cineasta Tony Kaye, que traz em sua narrativa uma análise sobre várias questões complexas, na perspectiva de um professor que prefere não ser efetivo, para não se

⁶Infelizmente, as demais escolas não definiram cronograma nem turma ou docente colaborador/a para executarmos alguma sessão Cine Escola.

prender a nenhuma turma nem a qualquer escola. Como substituto, assemelhar-se-ia a um estagiário, apesar das diferenças de finalidade, na perspectiva do personagem.

PNG, IMAGEM 2, CARTAZ DE EXIBIÇÃO.



Fonte: Maria Eduarda Marinho Freire de Andrade.

Além da abordagem sobre vários problemas coincidentes com a realidade da comunidade escolar a ser trabalhada – tais como: o sistema escolar que cobra mais do que incentiva; o cansaço mental e físico das e dos docentes, decorrente da insegurança profissional, da vida familiar e do desinteresse das e dos discentes, cuja realidade é ignorada pelos profissionais escolares –, a narrativa do filme centra-se na situação do professor substituto:

jovem órfão e solitário, criado pelo avô que, agora doente, ele mantém num asilo para idosos. Isto imitado em “imagens-tempo” que ilustram o tormento sofrido pelo personagem carregado com “imagem-lembrança” (DELEUZE, 1990) e “imagens-movimento” como “imagem-percepção” que o fazem refletir sobre a conjuntura da educação escolar e do ser professor, assim como “imagem-ação” que impele o profissional à burocracia e “imagem-afecção” (VASCONCELOS, 2006) que o impede à afetividade entre a comunidade escolar, isto é, entre colegas docentes, entre estes e a gestão, entre está e seus superiores políticos, entre os profissionais e os discentes, entre estes e seus pais e entre estes e os docentes.

PNG, IMAGEM 3, EXIBIÇÃO DO FILME NA ESCOLA.



Fonte: Vitória Natália.

A exibição do filme, acompanhada de pipoca, e o debate foram bem recebidos pelos alunos e alunas da escola Eliseu Viana que se mantiveram participativamente na sessão. Alguns alunos e alunas relataram uma identificação com algumas problemáticas do filme, permitindo-

nos constatar certo entusiasmo em propostas que tragam novos elementos para a sala de aula e que estabeleçam uma ponte entre ensino superior e ensino médio.

JPG, IMAGEM 4, SAQUINHO DE PIPOCA PERSONALIZADO.



Fonte: Vitória Natália

Resultados e discussão

A realização do Cine Escola consistiu em 4 etapas:

- 1) a pesquisa de filmes e de escolas cujas problemáticas escolares fossem imitadas na tela;
- 2) a seleção dos filmes, assistência e discussão dos problemas identificados, como exercício à sua aplicação na escola;
- 3) sessão Cine Escola com as turmas escolhidas pelas colaboradas da gestão escolar;
- 4) oficinas pedagógicas como intervenção sobre os problemas mais debatidos e indicados pelos participantes da sessão.

Todas as etapas foram cumpridas a contento, apesar de alguns percalços; exceto a última, que fora pensada para a complementação com o *Em Cine Escola*, por cujo contingente

de estagiários o acompanhamento direto teria continuidade para além da sessão Cine Escola. Contudo, foi promissor ainda o contato pessoal de vários participantes, posteriormente à sessão, a fim de discutir percepções particulares.

Infelizmente, o tempo da sessão do Cine Escola e do seu desenvolvimento no calendário letivo da UERN e da escola foi insuficiente para trabalhar questões imitadas no filme, porém não comentadas no debate, por talvez não serem percebidas ou por serem incômodas à revelação em público.

Entretanto, a receptividade da proposta pelas supervisoras pedagógicas das várias escolas denota a percepção e possibilidade de retirar da “estagnação do sistema educacional” (FAZENDA, 2013) as escolas parceiras. Para tanto, a universidade precisa preencher essa lacuna na interação entre UERN-Escolas, através de mais pesquisa educacional empírica, no campo de estágio, respeitando a autoridade dos profissionais escolares, como coautores, posto que são parceiros na formação de novos professores, e agentes, além de primeiros beneficiários, na valorização da educação básica em Mossoró. Parece que, somente através do trabalho conjunto de pesquisadores, extensionistas, licenciandos e educadores, poderemos superar alguns percalços na compreensão e exercício do trabalho interdisciplinar.

PNG, IMAGEM 5, FOTO COM ALGUNS PARTICIPANTES DA EXIBIÇÃO.



Fonte: Victória Natália.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cine Escola constituiu-se numa atividade de extensão capaz de promover tanto a interação entre universidade e escolas, preparando os futuros profissionais da educação e os futuros universitários, quanto proporcionar, fundamentalmente, a valorização da educação básica e da profissão docente através da interdisciplinaridade no seio do ensino, da pesquisa e da extensão.

A extensão universitária propicia a mediação entre ensino e pesquisa, à medida que o ensino suscita a pesquisa e o aprendizado suscita a extensão. A extensão, por sua vez, suscita o ensino e a pesquisa. Se queremos, de fato, fortalecer a educação básica, visando à educação integral, faz-se necessário, então, treinarmos os nossos futuros profissionais tanto na apreensão dos modos de pensamento deleuzianos (VASCONCELOS, 2006) como guias à nossa leitura da realidade social quanto na compreensão dessa realidade.

Assim como a Filosofia, talvez a Sociologia, a História e a Geografia também precisem se voltar à compreensão dessa realidade mais imediata, identificando seu espaço, seus mitos, sua potência e sua visão de mundo, a fim de cumprirem o papel que lhes cabe na educação integral, como ferramentas para compreender a realidade que nos cerca, mas também transformá-la, como propõe a 11ª tese de Karl Marx sobre Ludwig Feuerbach (MARX, 1982).

Espera-se, portanto, que os percalços identificados nesta edição do Cine Escola sejam apenas desafios a serem superados na perspectiva de continuidade, aprimoramento e aprofundamento da proposta junto a mais escolas e com maior engajamento de mais docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

A) BIBLIOGRAFIAS CITADAS

ARISTÓTELES. **De Anima**. Tradução: Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução: Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. Vol. I.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-tempo: cinema 2**. Tradução: Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DUARTE, Rodrigo. **Mimesis e racionalidade: a concepção de domínio da natureza em Theodor W. Adorno**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, Ivani. **A Interdisciplinaridade e os saberes a ensinar**. São Paulo: Cortez, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas/SP: Papirus, 2012.

KOHAN, W. O.; XAVIER, I. M. (org.). **Filosofar: aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. Lisboa: Avante, 1982.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em Defesa da escola:** uma questão pública. Tradução: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

NOVASKI, Augusto. *Mito e racionalidade filosófica*. In: MORAIS, Régis de (org.). **As Razões do mito**. Campinas/SP: Papirus, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIRES, João Maria. **Tramas da (ir)racionalidade contemporânea para a composição do mito-tecno-lógico**. Edição: e-digit@l. Natal, 2011.

PLATÃO. **Timeu**. Tradução: Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUPA, 2001.

RORTY, Richard. **A Filosofia e o espelho da natureza**. Tradução: Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994.

SOLAS, Silvia. *Experiência artística e experiência filosófica:* ensino, criação, comunicação. In.: XAVIER, Ingrid Müller; KOHAN, Walter Omar. (Org.) **Filosofia: aprender e ensinar**. Tradução: Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TREVISAN, Amarildo Luiz. **Filosofia da educação:** mimesis e razão comunicativa. Ijuí/MG: Unijuí, 2000.

VASCONCELOS, Jorge. **Deleuze e o cinema**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

B) FILMES CITADOS

A Onda. Direção: Dennis Gansel. Elenco: Dennis Gansel, Jurgen Vogel, Max Riemelt, & Frederick Lau. 2009.

Adorável professor. Direção: Stephen Herek. Elenco: Richard Dreyfuss, Glenne Headly, & Jay Thomas. 1995.

Além da sala de aula. Direção: Jeff Bleckner. Elenco: Emily VanCamp, Steve Talley, & Timothy Busfield. 2011.

Ao Mestre com carinho. Direção: James Clavell. Elenco: Sidney Poitier, Judy Geeson, & Christian Roberts. 1967.

Ao Mestre com carinho II. Direção: James Clavell. Elenco: Sidney Poitier, Judy Geeson, & Christian Roberts. 1996.

Como Estrelas na Terra. Direção: Aamir Khan. Elenco: Aamir Khan, Darsheel Safary, & Tisca Chopra. 2007.

Entre os muros da escola. Direção: Laurent Cantet. Elenco: François Bégaudeau, Louise Grinberg, & Rabah Naït Oufrella. 2008.

Escritores da liberdade. Direção: Richard LaGravenese. Elenco: Hilary Swank. 2007.

Merli. Direção: Eduard Cortés. Elenco: Francesc Orella, David Solans, Carlos Cuevas, & Candela Antón de Vez. 2015.

Mentes perigosas. Direção: John N. Smith. Elenco: Michelle Pfeiffer, George Dzundza, & Courtney B. Vance. 1995.

O Substituto. Direção: Tony Kaye. Elenco: Adrien Brody, Marcia Gay Harden, & James Caan. 2011.

Preciosa - uma história de esperança. Direção: Lee Daniels. Elenco: Gabourey Sidibe, Mo'Nique, & Paula Patton. 2009.